

Política de Risco

Índice

1. Objetivo.....	3
2. Abrangência	3
3. Definições.....	3
4. Responsabilidades.....	3
5. Mapa de riscos	4
6. Metodologias de risco de mercado.....	5
7. Metodologias de risco de liquidez	5
8. Processo de definição de limites.....	6
9. Limites de risco.....	6
10. Procedimento para reenquadramento de carteiras	6
11. O Processo de monitoramento de riscos	6
12. Risco de contraparte	7
13. Risco Operacional.....	7
14. Organograma da área de risco e compliance.....	7

1. Objetivo

A Política de risco da Florença Gestão de Recursos LTDA tem por objetivo estabelecer os fundamentos que regem o processo de gerenciamento de Risco dos Portfólios sob gestão levando em consideração a complexidade dos ativos, o mapeamento de cada tipo de risco incorrido pelo portfólio de forma a minimizar ou até limitar a influência de impactos indesejáveis nos portfólios sob gestão. Para isso a área de risco e compliance tem total autonomia para agir de forma transparente e eficaz visando mensurar e controlar os riscos aos quais as carteiras estão expostas.

2. Abrangência

Esta política abrange todos os portfólios sob gestão da Florença gestão de recursos LTDA.

3. Definições

- Para todos os efeitos denomina-se “**Gestora**” a Florença Gestão de recursos LTDA.
- Dus ou Du: dia(s) útil(s);

4. Responsabilidades

Área de risco e compliance:

- Monitorar diariamente o nível de risco a que os portfólios sob gestão estão expostos utilizando metodologias de risco de mercado, Liquidez, contraparte e operacional.
- Criar e atualizar os manuais e políticas internas da Gestora observando a legislação específica para cada produto ou para o mercado de gestora de recursos.
- Estabelecer limites de risco para cada portfólio (Estresse, Var, Liquidez e contraparte).

- Garantir que as exposições a risco dos portfólios estejam de acordo com seus limites.
- Garantir a aderência dos processos e materiais de divulgação dos portfólios às políticas de compliance.
- Manter atualizados de acordo com cada carteira as metodologias e controles de risco de mercado, Liquidez e contraparte.
- Definir e avaliar periodicamente os cenários de estresse;
- Solicitar quando necessário o reenquadramento das carteiras aos seus mandatos de risco.
- Registrar os eventos de desenquadramento dos portfólios.
- Checar aderência das políticas internas com a legislação específica para a gestora e para cada produto.
- Estabelecer limites exposição e controles adequados para que as exposições dos portfólios se mantenham em níveis aceitáveis.
- Antecipar-se a criação de novos produtos de forma a previamente definir os limites e controles adequados às novas estratégias.
- Executar trimestralmente backtests para validar os controles de risco.

5. Mapa de riscos

A Florença mapeou os riscos inerentes a sua atividade de gestão de recursos de terceiros no mercado financeiro nacional e define como principais os riscos listados abaixo:

- **Risco de Mercado:** É a possibilidade das variações dos preços dos mercados serem desfavoráveis as posições dos portfólios da Gestora.
- **Risco de Liquidez:** É a possibilidade de ocorrer um descasamento entre o passivo e o ativo de um portfólio ou ainda a impossibilidade de negociação de um ativo devido sua baixa liquidez ou algum comportamento adverso do mercado que possa afetar a liquidez dos ativos.

- **Risco de contraparte:** Possibilidade de perda em ativos decorrente de um não cumprimento de obrigação pela contraparte.
- **Risco Operacional:** Possibilidade de perdas decorrentes de falha ou inadequação de controles, contratos e descumprimento de dispositivos legais que possam trazer prejuízos de imagem ou financeiros para a Gestora.

6. Metodologias de risco de mercado

Teste de Estresse: Aferir as perdas de um portfólio baseado em um cenário extremo com baixa probabilidade de ocorrer, mas de grande amplitude de forma que se tenha previsão em caso de uma ruptura de cenários.

VaR: Definido PHILIPPE JORION (2000), o VaR é a estimacão da maior perda esperada em um período de tempo e em um intervalo de confiança com o mercado em condições normais. Difere do Teste de estresse por medir qual a melhor estimacão da variação de um dia normal de mercado.

Stop Loss: É um mecanismo de proteçao das carteiras de forma limitar perdas superiores ao limite definindo, obrigando o gestor a zerar as posicoes com perdas significativas na carteira.

7. Metodologias de risco de liquidez

De forma a controlar o tamanho das posicoes dos portfolios em relacao ao mercado aferimos a liquidez de cada ativo baseados em seu historico de volume diario. Para cada Classe de Ativo temos:

- **Títulos Públicos:** São posicoes que consideramos liquidas dado o tamanho de nossas carteiras comparado ao mercado.
- **Ações negociadas em bolsa:** Para estes ativos comparamos a posicao atual na açao com 30% da média dos últimos 81 dias uteis de mercado. Para ter os 81 dias pegamos os últimos 84 dias de mercado e expurgamos os 3 maiores volumes e calculamos a média destes 81 dias restantes.
- **Fundos de investimentos não negociados em bolsa:** Para estes ativos consideraremos o seu prazo de resgate como a Liquidez para o ativo.
- **Fundos de investimentos negociados em bolsa:** para estes ativos usamos a mesma metodologia de açoes.

- **Opções de ações:** São consideradas líquidas opções de PETR4 e VALE5. Todas as outras são ilíquidas e seu vencimento é considerado como prazo pra sair da carteira.
- **Futuros:** Para futuros é considerado a média do volume diário de 4 meses;

8. Processo de definição de limites

Cada Carteira tem um limite definido pela área de risco de forma que atenda ao mandato de risco do passivo. Utilizamos simulações e modelos estatísticos para definir limites. E estes limites são validados com periodicidade semestral.

9. Limites de risco

Carteira administrada e Clubes de investimentos:

- tese de Stress: 30%;

- VaR: 10%;

Auctus FUND e SILCAR

- Teste de Estresse: 30%

- VaR: 10%

Florença Prime

- Teste de Estresse: 20%

- VaR: 5%

10. Procedimento para reenquadramento de carteiras

Os relatórios de risco são enviados para o e-mail do gestor diariamente antes da abertura do mercado e são enviados alertas quando a exposição ao risco da carteira está acima 70% do limite com o intuito de minimizar a possibilidade de um desenquadramento. De qualquer forma, se ainda assim, houver um desenquadramento o diretor de risco solicita o reenquadramento imediato da carteira ao gestor que, além de enviar e-mail com justificativa à área de risco e compliance, é obrigado a reduzir a exposição ao risco da carteira.

11. O Processo de monitoramento de riscos

Diariamente e antes da abertura do mercado são confeccionados baseados nas posições de fechamento relatórios que reportam aos gestores e aos responsáveis pela

área de risco as exposições dos portfólios a cada fator de risco. Durante o mercado é feito o acompanhamento de acordo com as operações mais relevantes do dia de forma a antecipar a exposição ao risco no fechamento do mercado.

12. Risco de contraparte

Para aprovação de uma contraparte é feito a análise da instituição de forma a avaliar o seu balanço e reputação da instituição e de seus sócios.

Com base nessas informações a área de risco define um limite de exposição à contraparte e monitora a exposição dos portfólios da Florença à contraparte.

13. Risco Operacional

Florença mantém uma política de procedimentos internos de forma a controlar e mitigar riscos que possam vir desta natureza. Esta política é revista e atualizada se necessário anualmente ou sempre que houver uma mudança em nossos procedimentos.

14. Organograma da área de risco e compliance

Diretor de risco e Compliance – Define metodologias e formaliza os controles com os quais as carteiras são submetidas de forma a manter os portfólios dentro dos seus limites de exposição.